

Nova Gokula: uma escolha racional para os devotos de Krishna no Brasil

Cristiane Moreira Cobra – Unitau
Mestre em Ciências da Religião pela PUC-SP
cristiane_cobra@yahoo.com.br

Resumo: A teoria da escolha racional afirma que nossas escolhas envolvem a ponderação entre custos-benefícios, buscando maximizar os benefícios. As escolhas religiosas são escolhas racionais, mas o valor percebido de um compensador religioso só é estabelecido por meio de trocas e interações sociais, os indivíduos só admitem um compensador religioso como menos arriscado e mais valioso quando este é promovido, produzido ou consumido coletivamente. A religião é um fenômeno social e a fé corresponde a um produto social, em Nova Gokula é restrito o poder religioso de estabelecer valor aos compensadores oferecidos, devido ao número diminuto de membros do grupo social que seria responsável pela legitimação dos compensadores, trata-se de uma rede fechada. As adaptações do movimento Hare Krishna constituem uma tentativa racional de adaptabilidade às novas condições sociais, visando sua permanência e expansão.

Palavras-chave: escolha racional; religião; Hare Krishna; adaptabilidade.

Abstract: The theory of rational choice states that our choices involve the balance between cost and benefits, seeking to maximize the benefits. Religious choices are rational. However, the value of a religious compensator is established only through exchanges and social interaction. Individuals consider a religious compensator as less risky and more valuable only when it is promoted, produced or consumed collectively. Religion is a social phenomenon and faith corresponds to a social product. In Nova Gokula the religious power to determine value to the compensators is restricted. That is due to the limited number of members of the social group who would be responsible for the legitimation of the compensators - it is a closed community. The adaptations of the Hare Krishna movement constitute a rational attempt to adjust to the new social conditions, aiming at its permanence and expansion.

Keyword: rational choice; religion; Hare Krishna; adaptability.

1. Introdução

“deve-se ter em mente que a tarefa de qualquer ciência é, sobretudo, levantar questões”. (Souza, 2004, p. 10)

Obviamente todo(a) cientista da religião sente-se atraído(a) por um movimento ou grupo religioso, relativamente novo, exótico, incomum à região em que se localiza, e que acrescente ao mercado religioso local os elementos de uma cultura tão distante quanto a cultura Védica. No meu caso não seria diferente, atraí-me tanto a beleza natural da Fazenda Nova Gokula quanto o aspecto novo e original de reapropriação da religiosidade védica pelo movimento Hare Krishna no Brasil.

A principal dificuldade durante a pesquisa consistiu na quase inexistência de dados numéricos detalhados e atualizados a respeito dos devotos de Nova Gokula, apesar do acesso à dissertação de Silas Guerriero, específica a respeito de Nova Gokula, realizada em 1989, e das conversas mantidas com alguns membros colaborarem para ampliação das informações não há dados quantitativos registrados, mesmo no site da Fazenda.

Durante o processo da pesquisa, foram realizados contatos iniciais através do site e também por telefone com um devoto que participou das lideranças do movimento em seu início (Prof. Germano, ex-diretor da antiga escola de Ensino Fundamental *Gurukula*); devoto esse que colaborou muito na elaboração desse artigo recebendo-me em sua casa, situada hoje fora da Fazenda, e relatou desde princípios da filosofia Hare Krishna, até a prática hoje comum de devotos que habitam em casas nas cidades próximas e trabalham fora da comunidade, como ele próprio que é professor em redes públicas de ensino. Esse devoto e sua esposa, Sri Lalita, que é organizadora do site de Nova Gokula, foram os responsáveis pelo contato com as lideranças do movimento hoje e auxiliaram no agendamento de uma conversa com a atual presidência da comunidade.

As principais informações quantitativas e atualizadas foram conseguidas numa conversa com Govinda (devota presidente do Conselho Comunitário de Nova Gokula e proprietária do restaurante de culinária típica lacto-vegetariana existente na Fazenda).

2. A morada de Deus

Situada numa área de cerca de quarenta alqueires, a trinta e cinco quilômetros da cidade de Pindamonhangaba, no interior do Estado de São Paulo, fica a comunidade religiosa de Nova Gokula; primeira comunidade rural do movimento Hare Krishna no Brasil, aos pés da Serra da Mantiqueira, numa posição intermediária e estratégica entre Rio de Janeiro e São Paulo.¹

¹ Grande parte das informações, citadas nesse artigo, foram encontradas na excepcional descrição e análise dos elementos físicos, geográficos, filosóficos e doutrinários da Fazenda Nova Gokula, realizada por Guerriero, Silas. *O movimento Hare Krishna no Brasil: A comunidade Religiosa de Nova Gokula*. São Paulo: PUC, 1989, p. 9 (Dissertação de Mestrado não publicada).

Para além da breve descrição da fazenda e de sua localização, vale ainda salientar a beleza natural bucólica e fascinante do lugar, que coaduna perfeitamente com o ambiente de harmonia religiosa proposto pelo movimento Hare Krishna. O Templo construído com arquitetura semelhante a dos grandes palácios indianos, adornado com símbolos sagrados védicos e com um salão, no qual fica o altar principal com as *Deidades*, além de uma imagem em tamanho natural de Bhaktivedanta S. Prabhupada, fundador do Movimento Hare Krishna e responsável por sua vinda para o Ocidente; esse salão conta com música constante, flores e incensos que corroboram à formação do clima védico, de acordo com a pesquisa de Silas Guerriero.

3. Breve histórico

Ouçã agora a essência de toda a religião, E ao ouvi-la, mantenha dentro do seu coração: Não faça aos outros aquilo que você não gostaria que eles lhe fizessem. (Pandita, 2007, p. 13)

O movimento Hare Krishna originou-se das longínquas tradições védicas da Índia, na pessoa de Chaitanya Mahaprabu, nascido em 1486 na Bengala numa família bramínica, foi o primeiro líder a incentivar o canto do *maha mantra* em público por qualquer pessoa.² A principal obra deixada por Chaitanya foi a popularização do mantra Hare Krishna e da necessidade de se cantar os nomes do Senhor. Passando por posteriores dissidências e tortuosos caminhos na linhagem de líderes, em 1918 o líder Bhaktisiddhanta fundou a *Gaudya Math Institute for Teaching Krishna Consciousness*; um dos discípulos desse mestre espiritual, chamado Abhay Charan De Bhaktivedanta S. Prabhupada recebeu a ordem de *sannyasi* aos sessenta e quatro anos, em 1959, e começou a difundir a mensagem original de Chaitanya, além de traduzir e imprimir os livros sagrados védicos, viajando para o Ocidente em 1965 (Nova Iorque) e iniciando sua pregação.

Em 1966 Bhaktivedanta S. Prabhupada fundou a ISKCON (International Society for Krishna Consciousness) e instalou o primeiro templo ocidental no centro de Nova Iorque, por volta de 1970 fundou a BBT (Bhaktivedanta Book Trust) editora de seus livros e responsável pela estrutura financeira do movimento.

A transmissão dos conhecimentos através da publicação de livros, bem como as iniciações a distância através dessas publicações, representaram a primeira ruptura com a tradição védica, segundo a qual o mestre deveria habitar a mesma casa dos discípulos acompanhando-os em contato direto.

No Brasil a ISKCON iniciou suas atividades em 1974, através do interesse de alguns jovens insatisfeitos com a realidade de sua época e em busca de um novo sentido para suas vidas, que alugaram uma casa em São Paulo e iniciaram as práticas de *bhakti-yoga*, a ISKCON enviou um *sannyasi* chamado Hridayananda Acharyadeva para instalar as primeiras *Deidades* no Brasil. A primeira publicação de grandes proporções em nosso território ocorreu em 1976, com ajuda da BBT de Los Angeles, e o exemplar foi *o Bhagavad Gita como Ele É*.

² Visando uma introdução aos conhecimentos a respeito do movimento Hare Krishna, sua filosofia e doutrinas indico a leitura de Prabhupada, A. C. Bhaktivedanta S. *Ensinos de Prabhupada*. O artista Supremo. Pindamonhangaba, São Paulo: BBT, 1992.

No ano de 1978 os líderes do movimento compraram uma fazenda em Pindamonhangaba, Estado de São Paulo, que daria lugar à primeira comunidade rural Hare Krishna no Brasil, Nova Gokula.

4. O primeiro olhar

Na sociedade humana, quer você seja cristão, muçulmano, hindu ou budista, isso não importa. Porém, deve haver algum sistema religioso - isso é sociedade humana. E sociedade humana sem religião não passa de sociedade animal.(...)

A religião talvez tenha sido mal usada, mas isso não quer dizer que devemos evitar a religião. A religião verdadeira deve ser aceita. (...)

Se meus olhos me trazem alguma espécie de problema em virtude de uma catarata, isso não significa que devo arrancar meus olhos. A catarata deve ser removida. Esse é o propósito do movimento da consciência de Krishna - remover a catarata da visão religiosa das pessoas.

(Prabhupada, 1991, p. 2)

Ao realizar sua análise da instituição religiosa ISKCON, estudando o caso particular da Fazenda Nova Gokula com vistas à produção da dissertação de Mestrado, por volta de 1988, Silas Guerriero configura algumas hipóteses interessantes para nossa proposta atual de abordagem com base na teoria da Escolha Racional, de Rodney Stark. Primeiramente sua interpretação do movimento situando-o num gradiente entre os conceitos de *Seita* e *Igreja*, o autor propõe que o movimento Hare Krishna apresenta características de *Seita*, como a crítica aos valores vigentes na Sociedade, a ruptura e a conversão, o alto índice de coesão interna, o fato de ser um grupo fechado e a forte presença de um líder carismático; entretanto também salienta características de *Igreja* devido à institucionalização (ISKCON), a hierarquização de funções, o controle das idéias, a sistematização de uma classe de especialistas.

Durante a realização da pesquisa de Silas, a Fazenda se mantinha pela agricultura e pecuária, além da venda de livros nas cidades vizinhas; a editora BBT colaborava com a manutenção de Nova Gokula e cada departamento administrativo era responsável por sua auto-suficiência econômica. A Escola Gurukula era o maior e mais autônomo departamento de Nova Gokula, atendia quarenta filhos de devotos de todo o Brasil, no Ensino Fundamental I, com classes mistas, e no Ensino Fundamental II, com classes separadas por sexo, em regime de internato; cerca de trinta adultos, professores e funcionários, eram responsáveis pelo cuidado das crianças e todos viviam em três casas, havia uma mensalidade, cujo valor não é mencionado, e essa escola obteve inclusive autorização oficial da Prefeitura Municipal de Pindamonhangaba para funcionar e diplomar os alunos, como escola regular.

Além desses aspectos, o autor ressaltou em sua pesquisa a probabilidade de divergências, de fragmentações no interior do movimento, bem como de possíveis dificuldades de expansão e de conservação do grupo. Como

estratégias visando dissipar alguns desses problemas, Silas afirma que o movimento passou a incentivar, já na década de 80, a existência de devotos externos à Fazenda Nova Gokula que não necessariamente deveriam deixar emprego, família e etc... De acordo com a hipótese dele essa atitude de conjugar vida cotidiana ocidental aos padrões religiosos do *vaishnavismo* caracterizava a tendência da *Seita* em se tornar *Igreja*.

Para os adeptos do movimento³ Hare Krishna, a fazenda Nova Gokula deveria representar um exemplo de perfeição social, de acordo com informações da pesquisa de Silas Guerriero; uma organização social baseada no sistema *varna-ashrama*, um modo pelo qual a posição dos indivíduos é justificada na hierarquia cósmica do Universo, como fruto da lei do *Karma*, que legitima as hierarquias internas. Em sua análise, o pesquisador salienta a presença desse procedimento de legitimação do arbitrário e absolutização do relativo, no que se refere a estrutura social, com base na teoria de Pierre Bourdieu; Silas afirma que os esquemas explicativos individuais encontram na religião uma explicação cósmica que justifique as condições de sua existência.

Na comunidade Nova Gokula, o princípio filosófico norteador tinha como sustentação o lema “vida simples, pensamento elevado”, segundo o qual a comunidade deve ser auto-suficiente, produzindo gêneros de necessidades básicas, grãos, vegetais, leite e roupa; os adeptos deveriam viver confortavelmente, tendo como recreação espiritual o canto do mantra Hare Krishna.

Como exemplo, Silas afirma que as mulheres do movimento são orientadas a ser protegidas, pelo pai, pelo marido ou por um mestre, e que somente se elevam espiritualmente servindo ao esposo e aos filhos; percebe, portanto, que o modelo simbólico Hare Krishna fornece padrões de comportamento que justificam a hierarquia sexual e a dominação do homem sobre a mulher, ela podia até ser iniciada como *brâmane*, mas não havia aquelas que realizem cerimônias ou ocupassem cargos administrativos, ou ao menos não havia esses casos quando a pesquisa foi realizada.

O modo de acesso ao movimento Hare Krishna, de acordo com Silas, era o do processo de conversão, que disciplina a vida dos adeptos, tanto no aspecto moral, quanto intelectual, impõe princípios regulativos básicos de devoção bastante rígidos e de controle sistemático das práticas individuais de alimentação, intoxicação e vida sexual. Enfatiza o fato de a invasão de privacidade ser total no movimento, extinguindo qualquer possibilidade de individualidade, já que no templo todos os espaços são comunitários.

Sob os ditames da cultura védica, trazida de um ambiente tão distante e com normas culturais tão estranhas a nossa cultura ocidental, desenvolveu-se o movimento Hare Krishna e, conforme a análise de Silas, talvez essa opção enfática pela cultura védica represente um modo de auto-afirmação, de diferenciação ante outros grupos; fato que reforça a tensão, a disputa e a necessidade de delimitação do espaço existente no campo religioso brasileiro. De acordo com Silas, a afirmação dessa etnicidade da cultura védica adquire nova função, como a de uma cultura de contraste.

³ “temos por hábito de análise distinguir os novos movimentos religiosos pelo exotismo e distanciamento de suas mensagens e símbolos diante dos padrões culturais estabelecidos. Quanto maior a ruptura, mais nítido seria o caráter de novidade desse movimento.” Trecho que auxilia na definição do que sejam os Novos Movimentos Religiosos, encontrado na obra: Guerriero, Silas. *Novos movimentos religiosos: o quadro brasileiro*. São Paulo: Paulinas, 2006, p. 19 (Coleção temas do ensino religioso).

Entretanto, essa transposição de signos de uma cultura distante e diferente não ocorre de modo simples, aos signos da cultura védica aqui utilizados acoplam-se novos discursos, alteram-se os significados, eles são reinventados, ressignificados e possibilitam a construção de uma identidade própria para esse grupo no caso brasileiro, segundo a pesquisa de Silas. O sistema simbólico pode ser védico e milenar, mas os devotos realizam sua constante reinterpretação, traduzindo-o no aqui agora, adaptando esse modelo significativo às suas experiências cotidianas.

Para a análise a que nos propomos aqui vale ressaltar que, segundo o próprio Silas Guerriero, a busca pela religião não surge da irracionalidade, ao contrário, decorre da crescente racionalização e secularização do mundo moderno, como busca de uma racionalidade alternativa.

5. Nova Gokula hoje

Você está convidado a dançar, sorrir, cantar e ao final desfrutar de um delicioso jantar vegetariano. Venha nos visitar. Esta festa também é sua. (Goswami, 1998)

De acordo com as informações a respeito da comunidade Nova Gokula hoje a fazenda é composta por famílias de sacerdotes, estudantes, jovens e crianças, que residem em diferentes casas ou alojamentos divididos em três vilas; os sites disponíveis definem a fazenda como um centro de encontro alternativo entre turistas, estudantes, naturalistas e espiritualistas.⁴

Segundo nossa conversa com Govinda, devota entrevistada, a fazenda conta hoje com 108 moradores, sendo a maioria casais; de acordo com seus comentários, o projeto inicial de adeptos em vida monástica, não obteve o sucesso desejado, ficando cada vez mais evidente que aqueles que melhor se adaptavam à vida na fazenda, no chamado “modo da bondade” eram os casais, as famílias de devotos. Existem ainda, segundo ela, cerca de quarenta devotos que vivem fora da fazenda, na cidade de Pindamonhangaba com suas famílias, levando uma vida de trabalho e cotidiano tipicamente ocidental, mas que seguem os preceitos do movimento Hare Krishna e freqüentam o templo nos fins de semana.

O projeto inicial da fazenda de desenvolvimento da agricultura auto-sustentável também não obteve êxito, e hoje o investimento concentra-se no potencial turístico de Nova Gokula, o turismo é a atividade central, porém ainda sem uma estrutura totalmente elaborada.

A Escola, citada por Silas em sua dissertação e também pelo documento do Plano Diretor, funcionou até 1998 e fechou suas portas devido à evasão e às dificuldades econômicas de sustentação, de acordo com as informações de Govinda; a Editora BBT do Brasil que funcionava em parceria com a Escola na fazenda, acabou sendo transferida para Brasília. Atualmente, no site da ISKCON do Brasil, é possível adquirir as

⁴ Para maiores informações acesse: novo.novagokula.com.br/view/index.html

publicações da BBT por reembolso postal, graças às adaptações estratégicas do movimento diante do crescente mercado religioso brasileiro.⁵

No local onde funcionava a Escola, funciona atualmente, desde 2006, uma clínica de Medicina Ayurvédica que realiza cursos de capacitação, com estágio final na Índia, além de atendimentos terapêuticos e medicinais individualizados. Existe também o Restaurante e Pizzaria Gokula, de propriedade da devota Govinda, que funciona desde 2004 e comercializa pratos típicos da culinária lacto-vegetariana, de acordo com os princípios filosófico-religiosos do movimento Hare Krishna.

A fazenda Nova Gokula conta hoje com um Conselho Administrativo, do qual Govinda é presidente, e segundo ela a participação das mulheres no movimento hoje é ampla e aberta, ocupam cargos administrativos e realizam o trabalho litúrgico e ritual. Em Nova Gokula, o Conselho Administrativo conta com três mulheres e existem também aquelas que são brâmanes.

Hoje as visitas turísticas na fazenda são permitidas à não devotos e amplamente divulgadas pelo próprio site de Nova Gokula, há uma pousada, um camping e, aos visitantes, são apresentadas as normas básicas para permanência respeitosa (não ingerir drogas, carne, ovos, bebidas alcoólicas, etc...).

Àquelas pessoas que desejam participar do movimento, que demonstram interesse e que, pelo menos aparentemente, querem ser devotos existe um período de adaptação chamado *ashram*, segundo o qual esses indivíduos permanecem observando o funcionamento da fazenda, alojando-se nos dormitórios de devotos e se alimentando gratuitamente por três dias, após esse período devem começar a participar dos rituais e oferecer seu trabalho para o templo.

Govinda salientou ainda, durante nossa entrevista, o fato de um devoto saído de Nova Gokula ser o fundador do Seminário Hare Krishna de Filosofia e Teologia, mosteiro de formação na tradição védica existente em Campina Grande, na Paraíba, sob o qual há informações detalhadas no site⁶; segundo ela, cada uma das comunidades rurais Hare Krishna, espalhadas pelo Brasil, desenvolveu um perfil particular, em Paraty há uma comunidade que desenvolve um modelo auto-sustentável com base na agricultura, em Petrópolis o movimento caracteriza-se pela comunicação social, realização de eventos e contato com grande público e assim cada comunidade adapta-se ao contexto no qual se insere.

6. Escolha Racional e Nova Gokula

Todas as teorias são provisórias. (Goldenberg, 2004, p. 107)

A Ciência, como bem afirma Goldenberg, é produto social e adquire caráter de cientificidade e legitimidade através da própria comunidade científica; toda teoria científica corresponde a um conjunto de princípios e definições que servem à organização lógica de aspectos selecionados da realidade e a essência de toda teoria

⁵ É possível obter maiores detalhes em: pt.krishna.com Nova Gokula: uma escolha racional para os devotos de Krishna no Brasil

⁶ As informações a respeito estão disponíveis no site: seminario.iskcon.com.br/seminario4.htm#suporte

corresponde à sua potencialidade explicativa para uma gama de fenômenos através de um esquema conceitual abrangente e sintético, mas que sempre está sujeita à reformulação.

A teoria de Rodney Stark é uma teoria científica, conjunto de princípios e definições que propõe uma organização lógica para a análise da religião, um aspecto selecionado da realidade e essa obra objetiva demonstrar sua potencialidade explicativa dos fenômenos religiosos, aplicando-a como esquema conceitual abrangente e sintético, na diversidade religiosa brasileira.

Reconhecida internacionalmente, a teoria de Stark já nos chega legitimada pela comunidade científica internacional, entretanto não nos desonera da função constante a todo cientista de reformulação.

O próprio Stark afirma, em uma de suas obras, que suas contribuições envolvem melhorias quantitativas para a Ciência Social, uma maior elaboração teórica, métodos de análise mais formais e a quantificação quando possível e apropriado. Goldenberg também afirma que, de acordo com Weber, pode-se tirar proveito da quantificação na Sociologia, desde que ela não obscureça a singularidade do fenômeno.

No caso de Nova Gokula, o próprio site do movimento define a fazenda como um centro de encontro alternativo entre turistas, estudantes, naturalistas e espiritualistas, o que a princípio poderia nos parecer como possibilidade de crescimento e ampliação para esse Novo Movimento Religioso, entretanto o que podemos observar é a, quase que total estagnação do movimento no que se refere ao número de adeptos residentes da fazenda, se compararmos os números citados por Silas (100 moradores), em 1989, e os atualmente conseguidos na entrevista (108 moradores).

De acordo com Stark, o fracasso ou o sucesso no processo de conversão religiosa decorre do fato desse mecanismo atuar através de redes sociais formadas por vínculos interpessoais; segundo a teoria, redes sociais podem ser abertas, semifechadas ou fechadas, sendo assim mais ou menos capazes de manter vínculos com o meio externo e ampliar sua capacidade de crescer.

O movimento Hare Krishna em Nova Gokula, apresenta-se como um grupo fechado, localizado numa fazenda particular, com acesso restrito aos devotos e alguns visitantes, no qual se valoriza o distanciamento da realidade mundana ocidental e do qual os adeptos saíam, inicialmente, apenas para a prática da venda de livros nas cidades vizinhas. Os laços afetivos, sociais, dos devotos com seus familiares e amigos anteriores à conversão são rompidos e as possibilidades de ampliação do próprio movimento através de redes sociais ficam extremamente reduzidas, decorrendo disso a estagnação no número de adeptos registrado hoje.

Outro aspecto interessante que deve ser levado em conta ao analisarmos o movimento Hare, também considerado por Stark no modo como os movimentos crescem e como as pessoas reagem a eles, é o fato da religiosidade vaishnava representar uma etnicidade, inclusive pela vestimenta, corte de cabelo, marcas na pele e outros hábitos que distinguem os adeptos como pertencentes a determinado grupo religioso/étnico e acabam representando marginalização social. Stark afirma que o livre trânsito na sociedade abrangente exige despojar-

se de aspectos distintivos exacerbados; e, para além disso, “as pessoas procuram escapar de situações de marginalidade ou resolvê-la de algum modo.”⁷

Nesse aspecto também as afirmações teóricas de Stark coincidem com o que ocorre na Fazenda Nova Gokula, segundo a própria entrevistada hoje não é exigido dos adeptos que raspem a cabeça e usem trancinhas, nem mesmo que usem as roupas típicas indianas, e ela própria justifica a dificuldade para os adeptos em conseguir emprego e estabelecer relações com a sociedade em geral na época em que seguiam esses costumes.

Além disso, podemos imaginar um considerável número de pessoas que pode ter desistido de assumir essa religiosidade devido ao alto custo que poderiam representar essas práticas em sua vida social.⁸

A transposição realizada pelo movimento Hare Krishna dos hábitos e costumes da cultura indiana, acoplados à religião, para outros continentes, países e para o Brasil em particular pôde também representar um óbice no crescimento desse Novo Movimento Religioso em nosso continente; se considerarmos, conforme Stark que as pessoas se mostram mais dispostas a adotar uma nova religião, a medida que esta mantém uma continuidade cultural em relação à religião tradicional com a qual já estão familiarizadas. Sendo o Brasil um país de colonização católica, o qual se afirma ainda como maior país católico do mundo, não se pode considerar a possibilidade de continuidade cultural ao falarmos em hábitos e costumes da cultura indiana e da religiosidade vaishnava, conseqüentemente é possível deduzir as dificuldades encontradas pelo movimento em ampliar consideravelmente o número de adeptos regulares.

De acordo com a teoria de Rodney Stark, a escolha racional envolve a ponderação entre custos-benefícios, buscando maximizar os benefícios, e a proposição decorrente dessa máxima refere-se diretamente às práticas religiosas, pois afirma a religião como baseada em compensadores, que visam suprir ou substituir recompensas escassas ou indisponíveis.⁹ Para Stark mesmo as escolhas religiosas são escolhas racionais, mesmo as escolhas que envolvem compensadores são escolhas racionais, mas o valor percebido de um compensador religioso só é estabelecido por meio de trocas e interações sociais, os indivíduos só admitem um compensador religioso como menos arriscado e mais valioso quando este é promovido, produzido ou consumido coletivamente. Portanto, o grupo social é a base natural para estimar o valor dos compensadores religiosos, a religião é um fenômeno social e a fé corresponde a um produto social, coletivamente produzido e sustentado.

Em Nova Gokula permanece restrito até mesmo o poder religioso de estabelecer valor aos compensadores oferecidos devido ao número extremamente diminuto de membros desse grupo social que seria responsável

⁷ Proposição proposta por Stark em sua obra: Stark, Rodney. *O crescimento do Cristianismo: um sociólogo reconsidera a história*. São Paulo: Paulinas, 2006, p. 66.

⁸ **A2: Os seres humanos buscam o que percebem ser recompensas e evitam o que percebem ser custos. Def4: Custos são tudo o que os seres humanos tentam evitar.** Axioma e definição encontradas no Capítulo II da obra: Stark, R. Bainbridge, W. S. *A theory of religion*. New Brunswick, NJ: Rutgers University Press, 1996.

⁹ **Def18: Compensadores são postulações de recompensa de acordo com explicações que não são imediatamente suscetíveis a uma avaliação não ambígua. P18: Os seres humanos preferem recompensas a compensadores e tentam trocar compensadores por recompensas. P19: É impossível obter uma recompensa ao invés de um compensador quando a recompensa não existe.** Definições e Proposições encontradas no Capítulo II da obra: Stark, R. Bainbridge, W. S. *A theory of religion*. New Brunswick, NJ: Rutgers University Press, 1996.

pela legitimação dos compensadores, além é claro do fato de tratar-se de uma rede fechada que nem mesmo pode contar com o reconhecimento externo desses compensadores.

Não podemos, no entanto, desconsiderar alguns aspectos positivos encontrados no caso do movimento Hare Krishna em Nova Gokula, salientando ainda que tais observações decorrem da opção metodológica pela ótica da teoria de Rodney Stark e de suas afirmações a respeito das possibilidades ou não de crescimento de uma determinada religião. Segundo ele, determinadas exigências, extremamente custosas para os indivíduos e que poderiam significar um grupo menos atrativo, podem inclusive fortalecer o grupo ao mitigar problemas com aproveitadores, bloqueando a entrada de sujeitos não qualificados e comprometidos.

Como vimos, em Nova Gokula a permanência de sujeitos interessados em tornar-se membros é incentivada, pois eles recebem alimentação e pousada gratuita, porém por tempo determinado e que gradativamente exige desses sujeitos participação efetiva nas atividades produtivas e rituais da comunidade, evitando assim a permanência de sujeitos aproveitadores que desejem apenas beneficiar-se da beleza turística desprovida de custo financeiro e da receptividade dos devotos.

As adaptações percebidas atualmente em comparação a postura inicial do movimento Hare Krishna de Nova Gokula pode ser considerada como uma tentativa racional de adaptabilidade às novas condições sociais vigentes, visando a permanência e expansão desse Movimento Religioso no meio em que se encontra estabelecido. Na conceituação geral de Stark, uma Economia Religiosa é constituída de todas as atividades religiosas que se desenvolvem na sociedade, envolve um mercado de consumidores potenciais e um conjunto de firmas religiosas que servem a esse mercado com seus produtos. As firmas religiosas podem se organizar de duas maneiras, quais sejam, aquelas que requerem compromisso exclusivo e aquelas que não são exclusivistas, decorrendo das firmas não exclusivistas a produção privada de bens religiosos, como *commodities*, que são comercializados numa relação individual dos consumidores com os produtos. Em Nova Gokula, a firma religiosa é de cunho exclusivista, visa a pertença efetiva ao grupo, exige compromisso e procura formar uma comunidade e esse é um aspecto positivo já que evita a ação de exploradores.

A ação humana, segundo Rodney Stark, é orientada por um sistema de processamento de informações complexo, finito, de modo a identificar problemas e buscar soluções¹⁰, na Fazenda Nova Gokula a mudança da proposta de agricultura para a proposta de turismo Ecológico, as adaptações realizadas quanto ao oferecimento de Pousada, Camping e Restaurante com comida típica Lacto-vegetariana para atender a demanda de turistas, bem como o desenvolvimento do atendimento com base na Medicina Ayurvédica e o estabelecimento de uma clínica Spa no lugar onde anteriormente funcionava a Escola Gurukula, podem representar alguns elementos da busca de soluções para os problemas identificados pelo próprio grupo de devotos.

Além disso, a disposição do grupo em contar cada vez mais com devotos, como o professor Germano, que residem fora da Fazenda e atuam profissionalmente nas cidades da região, não mais tão estigmatizados, que se vestem a moda ocidental, usam corte de cabelo comum, trabalham e se relacionam socialmente com as

¹⁰ Axioma de número 4 encontrado no Capítulo II da obra: Stark, R. Bainbridge, W. S. *A teory of religion*. New Brunswick, NJ: Rutgers University Press, 1996.

pessoas das mais variadas denominações religiosas, também pode representar uma modificação dessa rede Hare Krishna, de uma rede fechada para uma rede semifechada e talvez, gradativamente, para uma rede aberta.

Outro aspecto importante a ser salientado é o fato de atualmente a participação das mulheres ocorrer de forma mais aberta e efetiva, de acordo com a entrevistada, presidente do Conselho Comunitário de Nova Gokula, sendo-lhes outorgados cargos administrativos bem como litúrgicos; principalmente se compararmos ao período estudado por Sillas Guerriero, no qual às mulheres ficavam relegadas funções de dedicação e cuidado dos filhos e do marido, quando casadas, e de obediência aos pais e aos mestres, quando solteiras, sem grandes possibilidades de realização em outras atividades que não as domésticas.

Essa constante mutação, revisão das normas de conduta, que caracteriza o movimento Hare Krishna e a Fazenda Nova Gokula, reflete o momento histórico atual de grandes mudanças, no qual a relação com a sociedade se mostra cada vez mais complexa. Nesse contexto de fragmentariedade, racionalização e constante mobilidade social, a experiência da subjetividade, aliada à liberdade de escolha e de direitos, cada vez mais ampla, que gozam os cidadãos acaba incrementando e enriquecendo ainda mais o surgimento das novas religiões. A dinâmica das novas religiões e movimentos religiosos não pode ser separada das mudanças que ocorrem no meio social, dessa forma, considerando as características culturais de nossa sociedade é possível ampliar a compreensão a respeito da multiplicidade de Novos Movimentos Religiosos emergentes, como resultado da exacerbada ênfase nas relações pessoais, contra o anonimato das organizações burocráticas, que acaba por reforçar a adesão a religiões mais flexíveis.

Sob a ótica de uma escolha racional, em Nova Gokula faz-se necessário rever constantemente as posturas normativas, ampliar as possibilidades de relacionar-se com essa sociedade ocidental complexa e com os sujeitos nela envolvidos¹¹, como estratégia de sobrevivência do próprio movimento Hare Krishna na região, bem como de subsistência da Fazenda como espaço alternativo de manutenção do grupo.

¹¹ A chamada Secularização gerou a substituição da religião, por instituições mais autônomas, intensificou a racionalização das explicações sobre a realidade e enfatizou a privatização da experiência religiosa, disso decorrendo o deslocamento da religião para a esfera dos sujeitos. Guerriero, Sillas. *Novos Movimentos Religiosos: o quadro brasileiro*. 2006, p. 49.

Referências

DASA GOSWAMI, Hridayānanda. *Iluminação pelo caminho natural*. A história de um sábio que recebe instruções espirituais através da natureza. Pindamonhangaba, São Paulo: BBT, 1998.

GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar. Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GUERRIERO, Silas. *Novos movimentos religiosos: o quadro brasileiro*. São Paulo: Paulinas, 2006.

GUERRIERO, Silas. *O movimento Hare Krishna no Brasil: A comunidade Religiosa de Nova Gokula*. São Paulo: PUC, 1989 (Dissertação de Mestrado).

PRABHUPADA, A. C. Bhaktivedanta S. *Civilização e Transcendência*. Pindamonhangaba, São Paulo: BBT, 1991.

SHASTRA. *Caderno de cultura védica*. Ano I, número 0, Janeiro/fevereiro/março de 2007.

SOUZA, Beatriz M de. MARTINO, Luís M. S. A compreensão de um paradoxo. In.: *Sociologia da Religião e Mudança Social: católicos, protestantes e novos movimentos religiosos no Brasil*. São Paulo: Paulus, 2004.

STARK, Rodney. *O crescimento do Cristianismo: um sociólogo reconsidera a história*. Trad.: Jonas Pereira dos Santos. São Paulo: Paulinas, 2006. (Coleção Repensando a religião)

STARK, R. BAINBRIDGE, W. S. *A teory of religion*. New Brunswick, NJ: Rutgers University Press, 1996.